

PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO VILA VELHA DE RÓDÃO 2020 · 2027



FICHA TÉCNICA

Título

Plano Estratégico de Desenvolvimento
– Vila Velha de Ródão 2020-2027

Promotor

Câmara Municipal de
Vila Velha de Ródão



Autoria

Instituto Politécnico
de Castelo Branco



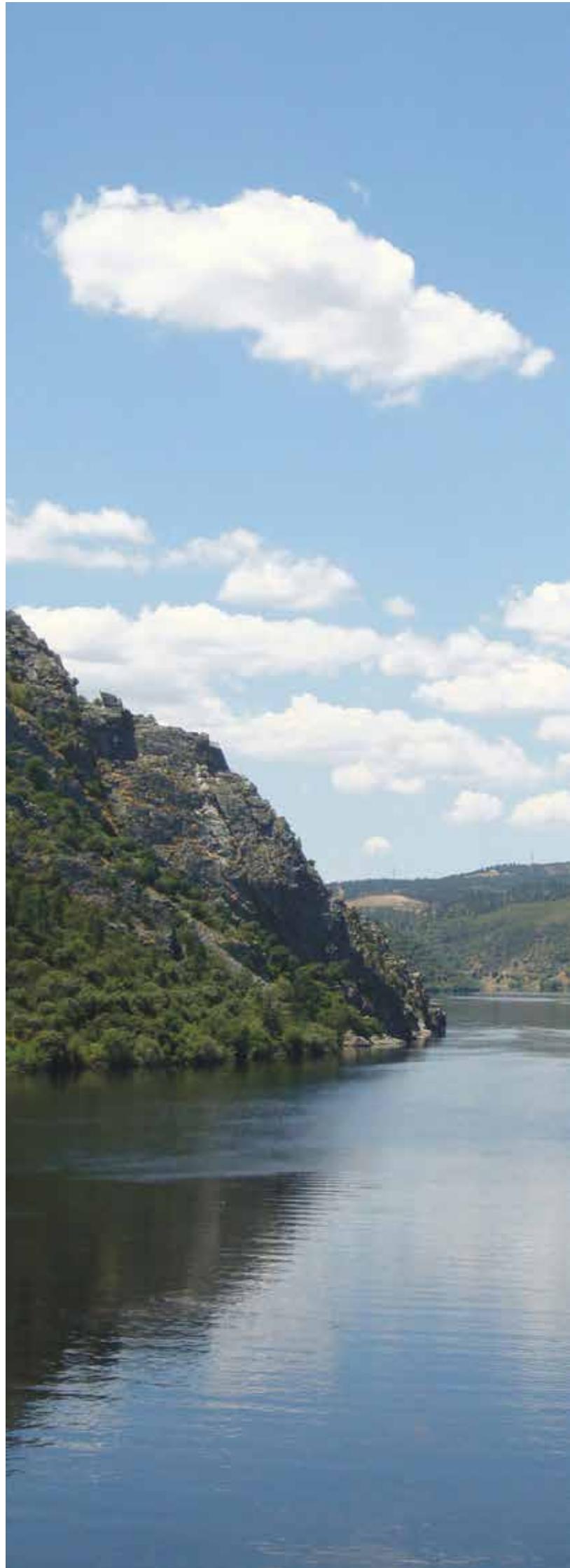
Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Equipa Técnica

Celestino Almeida (coord.)
Domingos Santos (coord.)
Deolinda Alberto
Luís Quinta-Nova

Design Gráfico

Rui Salgueiro





ÍNDICE

	página
MENSAGEM DO PRESIDENTE	4
VISÃO ESTRATÉGICA E DESENVOLVIMENTO LOCAL	6
NOTA METODOLÓGICA	10
UMA LEITURA DIAGNÓSTICA DE SÍNTESE, UM ROTEIRO INTERPRETATIVO	12
EIXOS ESTRATÉGICOS DE ANÁLISE E INTERVENÇÃO	16
1. VALORIZAÇÃO DO COMPLEXO AGROFLORESTAL	17
2. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E REVITALIZAÇÃO URBANA	20
3. QUALIFICAÇÃO SOCIOEDUCATIVA, CULTURAL E DESPORTIVA	25
4. DINÂMICA ECONÓMICO-EMPRESARIAL	29
5. ANIMAÇÃO TURÍSTICA E LAZER	33
6. MARKETING TERRITORIAL E COMUNICAÇÃO	36
7. FICHAS DOS PROJETOS	39

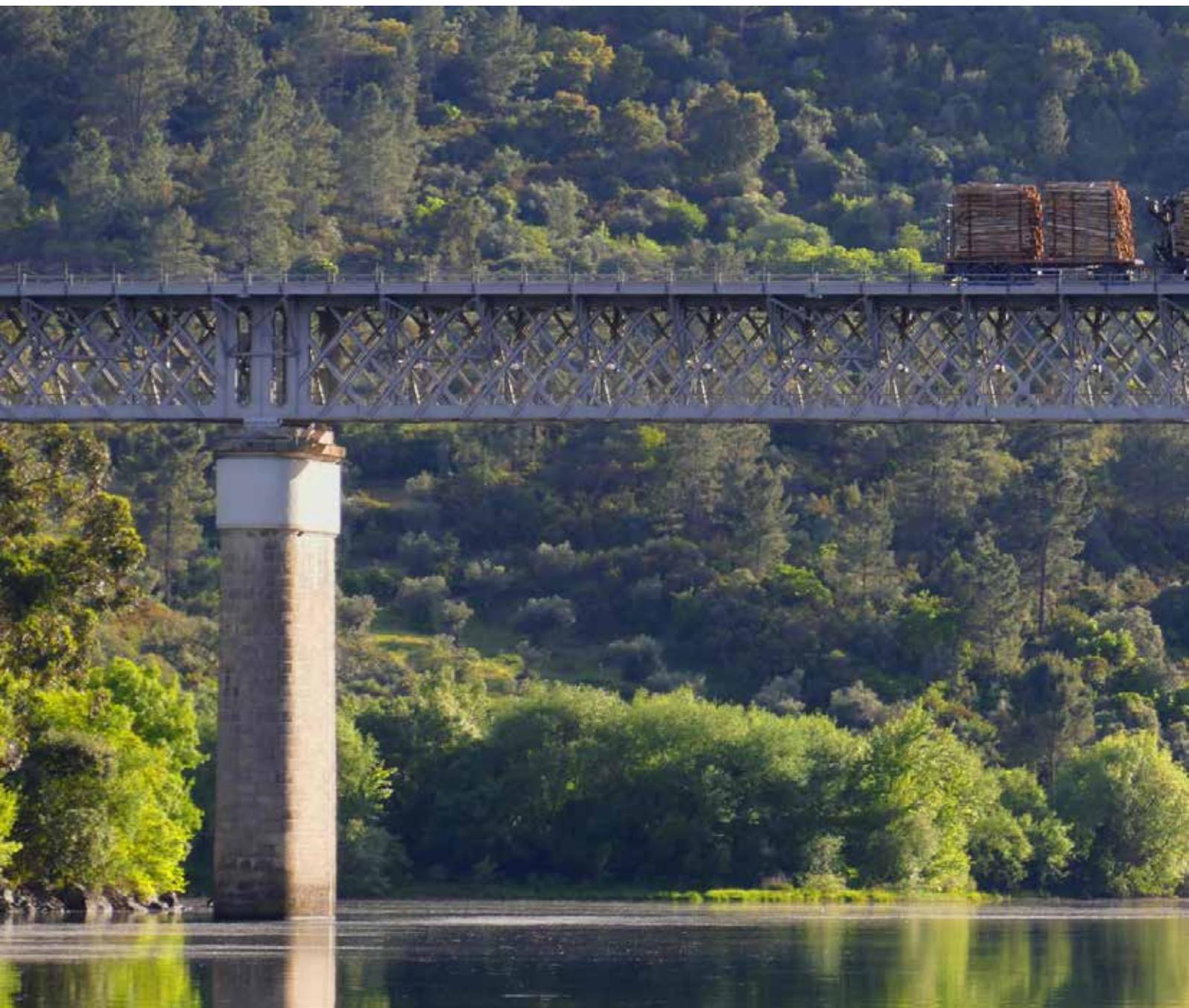
MENSAGEM DO PRESIDENTE

O Plano Estratégico de Desenvolvimento de Vila Velha de Ródão é um documento elaborado pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco, por solicitação do Município de Vila Velha de Ródão, que pretende constituir-se como um referencial de orientação e um instrumento estratégico institucional de apoio ao desenvolvimento do concelho nos próximos sete anos. Trata-se de um documento alicerçado no presente, que a partir de uma análise profunda das características socioeconómicas e culturais do concelho, incluindo as suas potencialidades e ameaças, procura indicar linhas de ação para a definição de um novo ciclo de desenvolvimento sustentável, tendo por horizonte o futuro a médio-longo prazo. A elaboração do presente documento partiu assim de um exercício de reflexão integrado, que procurou identificar e dar resposta aos desafios que se nos apresentam e contou com a colaboração de instituições, empresas, associações e cidadãos, cujo apoio não poderíamos deixar de agradecer. De entre os desafios identificados, o envelhecimento populacional e o despovoamento, característicos aliás de todo o interior do país, são talvez aqueles a que urge dar uma resposta mais premente, mas não são os únicos. O Plano Estratégico de Desenvolvimento de Vila Velha de Ródão 2020 – 2027 encontra-se por isso dividido em seis grandes pontos, que correspondem à identificação dos eixos fundamentais para a elaboração de uma estratégia de desenvolvimento sustentável, que aposte na melhoria da coesão social e da qualidade de vida da população, valorize o património histórico-cultural, o turismo e os recursos endógenos e contribua para a manutenção de uma economia competitiva e resiliente, que reforça a atratividade e favoreça a fixação de pessoas no concelho. A nossa expectativa é que este plano constitua um ponto de partida para um debate sobre o futuro de Vila Velha de Ródão, pelo que convidamos todos a lê-lo com atenção, pois só com o contributo de todos concebemos a construção desse futuro.





VISÃO ESTRATÉGICA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

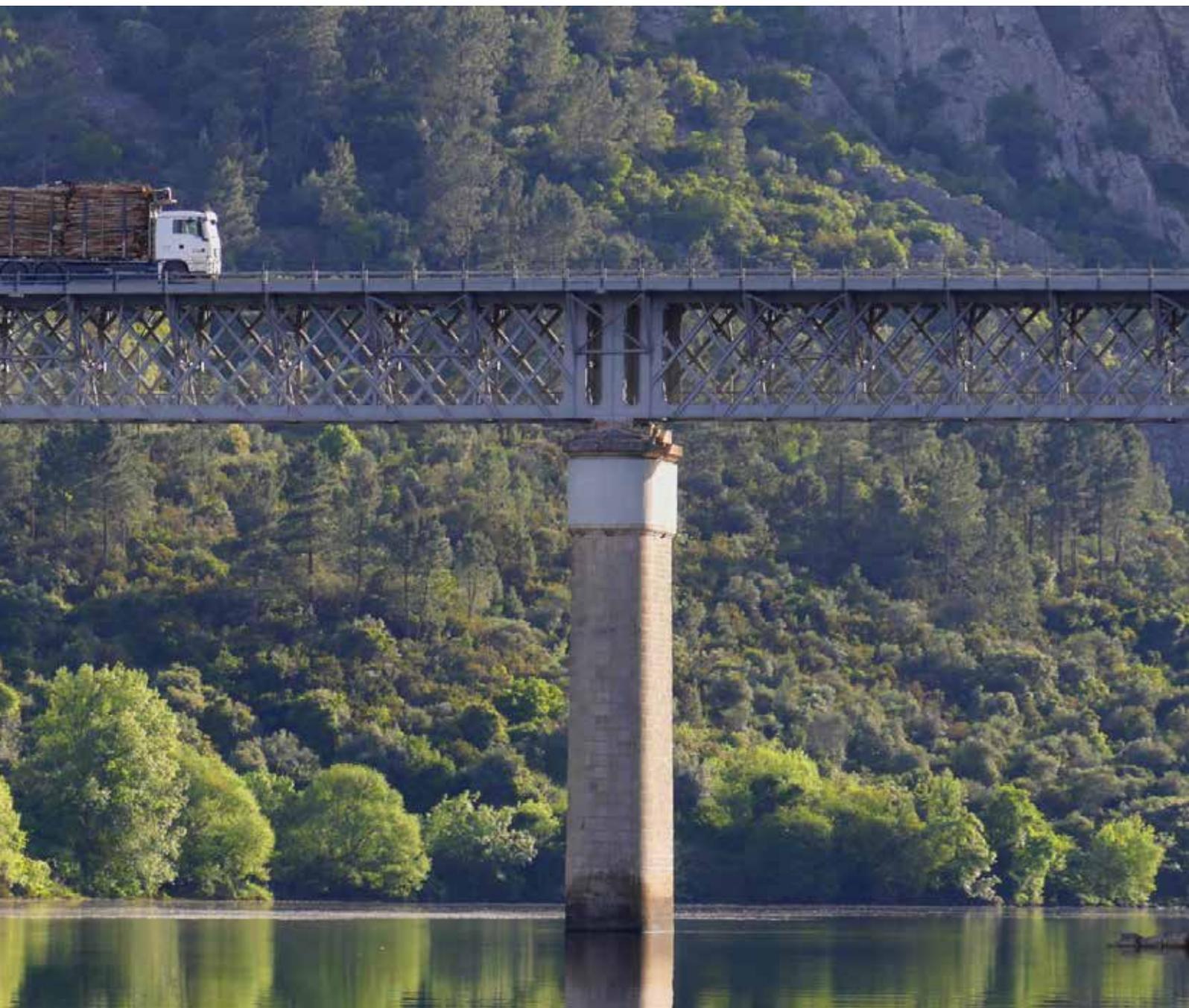


O Plano Estratégico de Vila Velha de Ródão constitui um exercício de planeamento a que corresponde uma visão voluntarista de futuro, fundamentando, num quadro de intervenção convergente, as opções estruturantes e os instrumentos que melhor podem alicerçar um novo ciclo de desenvolvimento sustentável do concelho.

A visão estratégica é uma representação do futuro desejado, intuitiva, inclusiva e prospetiva, mas ao mesmo tempo racional. A pertinência do planeamento estratégico a nível local radica na riqueza e na diversidade das respostas que possa formular para o universo dos atores institucionais, empresariais e associativos, bem como para as comunidades, em geral, ponderando as capacidades e o potencial endógeno, assim como as ameaças e

as oportunidades que se podem abrir na trajetória de desenvolvimento. Alicerçando-se na construção de uma visão global, orientadora e socialmente referenciada dos desafios municipais, o Plano Estratégico pretende, igualmente, constituir-se como instrumento de apoio e estímulo ao debate sobre o concelho que se deseja legar às futuras gerações.

Esta visão estratégica é a bússola orientadora do desenvolvimento concelhio a médio-longo prazo, mantendo, contudo, uma ampla margem de flexibilidade e possibilidades para reagir a oportunidades que possam surgir, eventos emergentes ou imprevistos. O conhecimento do futuro permanece necessariamente limitado e o planeamento não consegue, felizmente, antecipar todas as surpresas da descoberta.



Já foi tempo em que o planeamento quase que se circunscrevia à elaboração de um documento final, o plano. Atualmente, sobretudo no quadro destes processos de mobilização de vontades e de esforços partilhados, o fundamental é dinamizar a ação estratégica no concelho, colocando em situação de protagonismo efetivo os atores locais. O concelho de Vila Velha do Ródão é, atualmente, um território com problemas estruturais de ajustamento a que interessa dar resposta eficaz, nomeadamente de despovoamento e de envelhecimento demográfico, mas, importa salientá-lo, possui também um conjunto de ativos territoriais, económicos e sociais que lhe conferem um potencial endógeno que urge mobilizar e valorizar. Nesse sentido, o planeamento estratégico assume-se como instrumento privilegiado para catalisar esse processo qualificante de desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, o grande objetivo estratégico passa por dotar o concelho de uma economia competitiva e resiliente, potenciando a exploração sustentável dos recursos endógenos, garantindo, em simultâneo, a prestação de serviços sociais de qualidade, com vista ao reforço dos padrões de coesão social da comunidade.







NOTA METODOLÓGICA

No processo de elaboração do Plano Estratégico de Vila Velha de Ródão utilizou-se a conhecida “triangulação de dados”, provenientes de fontes documentais (Plano Diretor Municipal, entre outros), de fontes estatísticas e de um intenso trabalho de campo. Apraz registar, neste último domínio, a imensa riqueza analítica que foi possível congregarmos das mais de quatro dezenas de entrevistas conduzidas junto de interlocutores institucionais, empresariais, associativos e de cidadãos que vivem e/ou trabalham no concelho. Deste modo, o

Plano Estratégico é, em muito, tributário dessa abertura e disponibilidade à participação, discussão e análise de pontos de vista sobre o desenvolvimento almejado para o município e, assim, deixamos nota pública de agradecimento das colaborações de todos aqueles que junto da equipa técnica manifestaram as suas posições e disponibilizaram informações e ideias, que no conjunto nos permitem afirmar que o trabalho emana efetivamente da expressão coletiva de vontades e da ambição da comunidade Rodense.





FRATEL

UMA LEITURA DIAGNÓSTICA DE SÍNTESE, UM ROTEIRO INTERPRETATIVO

Município ribeirinho do Alto Tejo, Vila Velha de Ródão destaca-se pela sua riqueza e diversidade, no que se refere aos recursos naturais e paisagísticos, em grande parte conferidos pelos recursos hídricos de que dispõe e pelas suas características geológicas únicas. O território integra o Geopark Naturtejo, um dos geoparques classificados pela UNESCO a nível mundial, e o Parque Natural do Tejo Internacional, um dos mais importantes no que respeita, sobretudo, à avifauna, com elevado estatuto de conservação e preservação da natureza. Embora seja o município de menor dimensão a integrar a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, o Município de Vila Velha de Ródão distingue-se por apresentar índices de desenvolvimento e crescimento excecionais, tendo em conta os recursos que dispõe e a riqueza que gera para o concelho e para a região.

A atividade industrial do concelho, assente na fileira da pasta e papel, assume um especial relevo enquanto motor económico e empregador do concelho e da região. Apresenta, por outro lado, um setor agroalimentar em modernização e em expansão, envolvendo, para além do tradicional cabaz do azeite, vinho, queijo, enchidos e mel, uma crescente aposta em novas culturas, sobretudo de frutos de casca rija (avelãs, nozes, amêndoas). O setor terciário, sobretudo ao nível dos serviços, tem também um forte peso empregador na base económica local, nomeadamente pelos investimentos associados à esfera da economia social, nomeadamente no domínio do apoio ao idoso. Não admira que, nestas circunstâncias, o concelho se tenha vindo a afirmar como um dos principais polos regionais de criação de emprego – não existe, tecnicamente, desemprego no concelho de Vila Velha de Ródão e, pelo contrário, o município é neste início da década de 2020 fortemente dependente da capacidade de atração de

recursos humanos externos para poder continuar o seu ciclo de expansão económica. Da fileira da restauração e hotelaria muito há a esperar, em termos de qualificação e densificação de operadores, do potencial de alavancagem induzido pelo turismo, uma atividade ainda aquém do expectável face ao reconhecido potencial do concelho.

A comunidade de Vila Velha de Ródão está dotada de uma rede de serviços na educação, saúde,



serviços sociais que lhe permite garantir limiares de acessibilidade e qualidade que respondem às suas expectativas. O concelho possui uma rede muito interessante de equipamentos desportivos, culturais e museológicos que são fonte de animação sistemática da vida sociocomunitária e corporizam, por um lado, um extraordinário potencial de afirmação identitária e, por outro lado, constituem um veículo de atração de visitantes e turistas.

O futuro de Vila Velha de Ródão há de prosseguir a sua ligação histórica e umbilical ao rio Tejo, centro regional/nacional de prática de despor-

tos náuticos, de usufruto e lazer, e de análise e discussão da multiplicidade de problemas e oportunidades que a preservação e valorização do recurso Tejo envolve – Vila Velha de Ródão, capital do Alto Tejo.

O futuro de Vila Velha de Ródão há de também fazer-se do seu legado histórico-patrimonial na sua relação de convivialidade renovada com a paisagem natural e a paisagem urbana – Vila Velha de Ródão, uma jóia do Paleolítico.

O futuro de Vila Velha de Ródão também há de continuar a passar pela capacidade de renovação competitiva da sua economia, a única resposta segura para a criação de empregos em quantidade e qualidade, uma das formas mais fiáveis para ir combatendo o flagelo do envelhecimento demográfico e do despovoamento – Vila Velha de Ródão, um polo de competitividade regional.

Acima de tudo, Vila Velha de Ródão há de continuar a trilhar caminhos de futuro com as suas gentes, com os seus atores institucionais, empresariais e associativos, aprofundando os mecanismos de comunicação, participação e integração, numa lógica de partilha, cooperação e aprendizagem – Vila Velha de Ródão, um município solidário.

VILA VELHA DE RÓDÃO







EIXOS ESTRATÉGICOS DE ANÁLISE E INTERVENÇÃO



1. VALORIZAÇÃO DO COMPLEXO AGROFLORESTAL

1.1 A maior parte do território concelhio possui uma aptidão favorável à floresta produtiva e de conservação. No que respeita à atividade agrícola, e considerando a disponibilidade de água, existem relevantes unidades de produção, nomeadamente de forragens e pastagens, olival e frutos secos. Por outro lado, a existência de áreas protegidas por diversos sistemas nacionais e até internacionais (Parque Natural do Tejo Internacional, Geoparque Naturtejo, Monumento Natural das Portas do Ródão e Reserva da Biosfera, entre outros), contribuem, no seu conjunto, para o reconhecimento deste território como um espaço com potencial a explorar nestas três dimensões – agrícola, florestal e de conservação da natureza.

1.2 Orientação estratégica

Promover uma abordagem integrada do desenvolvimento com as atividades agrícolas, com a gestão florestal e com a conservação da natureza, potenciando a compatibilização dos interesses económicos com os valores ambientais e culturais, sob o propósito de aumentar as áreas de produção e respetiva produtividade, gerir os recursos hídricos responsabilmente, melhorar a resiliência do território face aos incêndios rurais, à degradação ambiental e outros efeitos induzidos pelas mudanças climáticas. Com vista a uma utilização sustentável do território é fundamental assumir a exploração dos recursos segundo duas óticas complementares: respeitar as aptidões e limitações do meio natural e adaptar as intervenções no sentido de não comprometer a sustentabilidade dos recursos, tendo presente o imperativo de salvaguardar a segurança das populações e bens.

Olhando para a floresta como um recurso de grande importância económica e ambiental para o município, o seu planeamento e gestão deverão

contribuir para a compatibilização entre as potencialidades apresentadas pelo meio e os usos e técnicas a implementar. Uma exploração ordenada e integrada do território agroflorestal permitirá ainda mitigar os riscos naturais.

A água como elemento limitante da expansão e aumento da produtividade agrícola deverá ser alvo de particular atenção, nomeadamente tanto nas possibilidades de aumentar as capacidades de reserva, como na aplicação de medidas conducentes à gestão eficiente do seu uso. Complementarmente é avisado manter uma atenção especial para opções com potencial para contrariar as tendências de desertificação dos solos.

Olhar para os espaços agrícolas e florestais sob óticas de aproveitamento socioeconómico, para além do interesse estritamente produtivo, nomeadamente através das atividades turísticas, de desporto e de lazer. Neste contexto impõe-se que a valorização dos ativos naturais atrás referidos, seja assumida como um *driver* capaz de impulsionar o desenvolvimento local.



1.3 Linhas de intervenção

- a) Participação na gestão e promoção dos valores naturais;
- b) Apoio à (re)florestação com espécies autóctones;
- c) Valorização das paisagens rurais;
- d) Gestão integrada dos recursos hídricos;
- e) Favorecer as iniciativas de agroturismo e as dinâmicas de mercado associadas.



2. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E REVITALIZAÇÃO URBANA

2.1 Em Vila Velha de Ródão verifica-se uma clara definição de usos e funções do espaço territorial, os aglomerados urbanos estão contidos e o espaço rural devidamente zonado e consolidado. O município possui os seus centros urbanos e áreas industriais devidamente organizados e infraestruturados.





2.2 Orientação estratégica

A aposta estratégica do município deverá, sobretudo, visar a revitalização e valorização do espaço urbano para, por um lado, afirmar fatores de identidade, diferenciação e reforço da atratividade local e, por outro, continuar os esforços para suprir as necessidades ainda existentes do parque habitacional.

Um desses aspetos que deve merecer atenção prioritária é o que se prende com a escassez de habitação, em virtude da necessidade de responder à crescente procura no concelho, especialmente na freguesia de Vila Velha de Ródão, dando

continuidade ao forte esforço autárquico de investimento neste domínio. Pretende-se, também, assim, combater a desvitalização demográfica dessas áreas.

Existem alguns pontos devidamente identificados (nós rodoviários, acessibilidades) que devem merecer uma atenção especial de requalificação. O espaço público, contudo, necessita de intervenção de reabilitação e qualificação urbana, no sentido de garantir níveis acrescidos de convivialidade social dos cidadãos e melhorar a atratividade dos visitantes.



2.3 Linhas de intervenção

- a) Reforço dos mecanismos de qualificação e revitalização urbana e ambiental (espaço público, infraestruturas e mobilidade);
- b) Reabilitar, consolidar e reestruturar as áreas urbanas existentes e promover o desenvolvimento de novas centralidades urbanas de vocação funcional diversa, estimulando as suas condições de atratividade e competitividade.
- c) Aprofundamento da estratégia de revitalização da frente ribeirinha de Vila Velha de Ródão;
- d) Manter o enfoque nos princípios da prevenção, precaução e adaptação e assegurar uma maior racionalidade dos processos de urbanização e edificação, no sentido da contenção de focos de eventual urbanização fragmentada e de edificação dispersa;
- e) Promover a melhoria da qualidade ambiental do concelho, fomentando a resolução de passivos ambientais, a valorização da estrutura ecológica, a mitigação dos riscos e o reforço da capacidade de resiliência às alterações climáticas;
- f) Estruturar e potenciar a rede dos espaços de acolhimento de atividades económicas especializadas, nomeadamente logísticas, industriais, terciárias e turísticas.







3. QUALIFICAÇÃO SOCIOEDUCATIVA, CULTURAL E DESPORTIVA

3.1 O concelho de Vila Velha de Ródão encontra-se bem apetrechado de atores institucionais, associativos e empresariais que garantem a disponibilização de serviços de qualidade e de proximidade nas áreas educativa, social, cultural e desportiva. É possível, não obstante, colmatar algumas lacunas pontuais, nomeadamente através do reforço dos laços de cooperação e do trabalho em rede.

3.2 Orientação estratégica

Garantir a disponibilização de serviços socioeducativos, culturais e desportivos de qualidade, adequados às necessidades dos diferentes públicos-alvo. Esta é uma dimensão vital de ação, com fortes implicações no quadro de vida, no bem-estar, nas relações de convivialidade e no aprofundamento da coesão social.



3.3 Linhas de intervenção

- a) Criar mecanismos de maior aproximação e ajustamento entre a procura empresarial de qualificações e as ofertas educativa e formativa local e regional;
- b) Aprofundar as políticas de inclusão social e monitorizar continuamente o território tendo em vista a possível deteção e resolução de potenciais focos de exclusão social e de pobreza;
- c) Reforçar os mecanismos de integração de cidadãos estrangeiros;
- d) Continuar a trajetória de vinculação dos projetos educativos locais ao território, quer no quadro da escolaridade obrigatória, por via do aproveitamento de oportunidades peri e circum-escolares, quer através da promoção de eventos nas pausas letivas e nas férias escolares;
- e) Continuar a promover uma oferta cultural e de lazer orientada para os gostos e expectativas dos diferentes públicos;
- f) Reforçar os mecanismos de apoio aos criadores culturais e artísticos do concelho, até numa perspectiva de valorização do espólio cultural municipal e de criação de focos de qualificação do território;
- g) Favorecer estratégias de concertação e de parceria, quer numa perspectiva de melhoria da gestão, quer numa perspectiva de agendamento não concorrente de eventos;
- h) Reforçar o papel de motor económico da cultura e do lazer, criando valor com base na riqueza do património material e imaterial local, abrindo o município à fruição de visitantes e turistas;
- i) Contribuir para o aprofundamento do sentimento de pertença e a afirmação da singularidade de valores identitários locais;
- j) Acompanhar e apoiar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na área cultural e patrimonial, em particular no domínio da arqueologia (investigação, publicação, formação, ...);
- k) Favorecer o surgimento de novas ofertas desportivas, nomeadamente relacionadas com o aproveitamento do rio Tejo para a prática de desportos náuticos.







4. DINÂMICA ECONÓMICO-EMPRESARIAL

4.1 A base económica do concelho de Vila Velha de Ródão assenta na indústria transformadora, especificamente em empresas ligadas ao sector da pasta e do papel, que tem sido o grande motor de crescimento económico e da situação de pleno emprego. Contudo, este fenómeno de mono-industrialização pode, no futuro, gerar situações de menor resiliência às alterações de mercado.

4.2 Orientação estratégica

Promover uma economia competitiva, inovadora, diversificada, orientada para o mercado e alicerçada nos recursos endógenos do território.

No que respeita à atividade económica, a orientação estratégica passa pelo desenvolvimento da economia local através da criação de condições de atratividade para novos empreendedores e empresários. A fixação de novas empresas permitiria, simultaneamente, a diversificação da base económica local, a criação de emprego e a geração de riqueza.

A ruralidade de parte significativa do concelho,

justifica a continuação da aposta no setor agrícola e agroalimentar baseada nas fileiras tradicionais (azeite, queijo, mel) mas também em setores inovadores como a vinha e os frutos de casca rija. O sector da economia social deverá continuar a merecer o empenho dos agentes económicos e políticos do concelho, atendendo, nomeadamente ao perfil de evolução demográfica e ao significativo peso do emprego gerado por este sector. Sugere-se que o modelo de desenvolvimento económico proposto seja orientado segundo os princípios da sustentabilidade.



4.3 Linhas de intervenção

- a) Criação de um Fórum Empresarial Local de modo a criar sinergias entre os agentes responsáveis pelo crescimento económico;
- b) Construção de uma nova zona de acolhimento empresarial;
- c) Criação de espaços de coworking;
- d) Conceção e implementação de um plano de iniciativas integradas de promoção dos produtos locais e regionais;
- e) Intensificação da dinâmica da tripla hélice – criar e fortalecer redes de parcerias entre empresas, estabelecimentos de ensino (fundamentalmente de ensino superior) e organizações da administração pública de modo a promover a inovação e o desenvolvimento tecnológico;
- f) Desenvolver uma estratégia de internacionalização com os atores locais.



Körber PaperLi

5







5. ANIMAÇÃO TURÍSTICA E LAZER

5.1 O potencial turístico do território é amplamente reconhecido, não tendo, contudo, tradução significativa como atividade económica. A atividade turística apresenta algumas carências, nomeadamente na oferta hoteleira e de restauração. O fluxo de turistas está ainda aquém das expectativas face aos recursos turísticos propiciadores a diferentes modalidades de turismo.

5.2 Orientação estratégica

Alavancar uma estratégia de desenvolvimento turístico local através de processos de reinvenção criativa, no sentido de responder às tendências do mercado, definindo um posicionamento distintivo, num quadro de crescente competitividade nacional e internacional.

Em qualquer território de cunho essencialmente rural, os interesses económicos com vista ao desenvolvimento regional passam sempre pelo



aproveitamento dos recursos endógenos. Vila Velha de Ródão será um caso onde esta premissa se aplica por excelência.

A existência de um património natural rico e diversificado em termos florísticos, faunísticos e geológicos, ao qual se pode associar uma paisagem humanizada com características particulares em termos de vestígios arqueológicos, assume-se como elemento estruturante para o desenvolvimento de um conjunto de atividades com interesse para a região, nomeadamente a observação e interpretação dos valores naturais, percursos pedonais, entre outros.

A grande extensão da frente ribeirinha no concelho constitui igualmente um potencial que pode, se bem explorado, constituir o elemento de suporte a um conjunto de atividades económicas, de recreio e lazer. Este potencial natural, associado aos elementos arqueológicos, culturais e paisagísticos, formam um complexo que merece atenção especializada na sua exploração.

Neste âmbito, a atribuição de um estatuto diferenciador que permita ao concelho alcançar maior visibilidade junto dos potenciais utilizadores, será uma opção estratégica de relevo.

5.3 Linhas de intervenção

- a) Instalação de um Centro de Interpretação do Monumento Portas de Ródão;
- b) Criação de novas estruturas de apoio ao turismo em espaços naturais;
- c) Apoio ao surgimento e fomento de novos agentes e produtos turísticos (e.g., cruzeiro “Perais - Vila Velha de Ródão”);
- d) Criação de um novo percurso pedonal do Fratel que permite valorizar vestígios arqueológicos ocorrentes na região;
- e) Promoção de concursos de receitas inovadoras baseadas no aproveitamento de recursos alimentares locais;
- f) Consultoria de requalificação da restauração e cafetaria local;
- g) Oferta de formação de recursos humanos na fileira turística.

Porto do Tejo

1 km

PR6
VVR

PR1
VVR

Caminh
Cas



6. MARKETING TERRITORIAL E COMUNICAÇÃO

6.1 Pese embora todos os atributos do concelho de Vila Velha de Ródão, a sua imagem, interna e externa, está essencialmente associada a uma qualidade ambiental percebida como negativa e frequentemente exacerbada.



6.2 Orientação estratégica

Construir e comunicar uma nova imagem do concelho de Vila Velha de Ródão, ancorada nos seus valores naturais e patrimoniais de excelência, capaz de afirmar o concelho nos diversos domínios.

A competitividade de um território passa pela sua capacidade de afirmação face a outros territórios. Esta capacidade de afirmação resulta da existência de fatores endógenos, diferenciados e suscetíveis de potenciar o desenvolvimento local/regional. Vila Velha de Ródão possui importantes fatores de diferenciação que não têm sido eficazmente divulgados, pelo que a aposta num

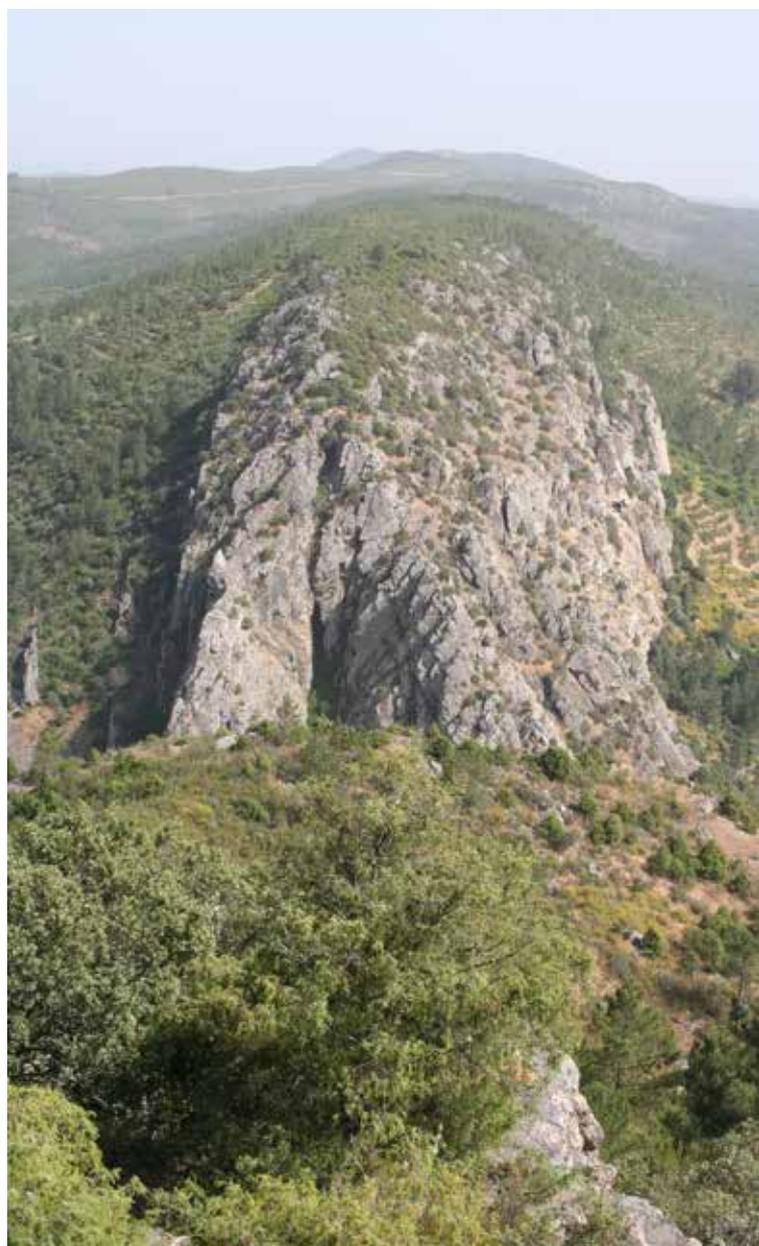
plano de marketing territorial assume uma importância estratégica.

O plano deve, simultaneamente, responder às necessidades dos atores locais e atrair novos públicos para o concelho numa perspetiva de desenvolvimento sustentável.

O concelho deve reforçar a sua visibilidade e atratividade, posicionando-se como um espaço pleno de oportunidades - bom para viver, investir e visitar. Paralelamente, deve monitorizar a política de comunicação, no sentido de poder garantir a correta perceção da mensagem e consequente valorização da imagem / marca (VVR).

6.3 Linhas de intervenção

- a) Elaboração de um Plano de Marketing Territorial e de comunicação, visando a renovação da imagem externa e interna de Vila Velha de Ródão;
- b) Criação de uma imagem identitária do território (Portas de Ródão, arte rupestre) e/ou um slogan (“VVR – um ar da sua graça”) a serem utilizados nos vários suportes promocionais;
- c) Realização de um evento de referência anual, sob a marca umbrella “Vila Velha de Ródão Capital do Alto Tejo versando sobre temas variados que se articulam em torno de três dimensões: científica (Congresso das Áreas Protegidas, Turismo de Natureza, Territórios Ribeirinhos e Desenvolvimento Local, Energia Renováveis...), cultural (Arte rupestre, arqueologia, festival de cinema de natureza e património...) e político-institucional (Cooperação transfronteiriça)”.







7. FICHAS DOS PROJETOS



VILA VELHA

UM MUN
PARA

UM MUN
PARA CO

UM MUN
PARA TRA

UM MUN
ABERTO A

A DE RODÃO

NICÍPIO
VIVER

NICÍPIO
ONVIVER

NICÍPIO
ABALHAR

NICÍPIO
AO MUNDO

Percurso Ribeirinho do Tejo

Descrição/justificação

Criação de um percurso pedonal, juntamente com uma ciclovia, entre o Parque Fluvial de Azinha dos Gaviões e as Portas de Ródão. Pretende-se com este projeto ampliar e melhorar o acesso à frente ribeirinha do Tejo, alargando a possibilidade de um maior usufruto da interface marginal por parte dos visitantes e da população em geral. O objetivo é ainda permitir uma melhor ligação (continuidade) entre os vários locais ribeirinhos. Este projeto envolve a construção de passadiços

que irão permitir a ligação entre a zona ribeirinha atualmente acessível e a área a jusante da ponte metálica. Complementarmente serão realizadas intervenções de beneficiação paisagística nas áreas envolventes, designadamente a colocação de réplicas de exemplares da megafauna extinta, outrora existente na região (e.g., elefante-de-presas-direitas), bem como elementos esculturais alusivos aos valores naturais e humanizados do concelho.

Promotores

→ Câmara Municipal de Velha de Ródão

Beneficiários finais

- População em geral
- Ciclistas
- Pedestrianistas
- Turistas



Efeitos esperados

- Melhoria da acessibilidade e das condições de usufruto ao longo da zona marginal;
- Dinamização de atividades desportivas e de lazer;
- Incremento da qualidade paisagística e ambiental da frente ribeirinha;
- Reforço do potencial de atratividade de Vila Velha de Ródão;
- Promoção, valorização e desenvolvimento do concelho.



Apoio ao Desenvolvimento do Regadio

Descrição/justificação

A intervenção na ótica de uma gestão mais eficiente dos recursos hídricos, passa por duas vertentes fundamentais: por um lado, melhorar a utilização dos volumes de água que atualmente são disponibilizados pelas infraestruturas instaladas e, por outro lado, aumentar a capacidade de retenção/armazenagem de água. Desta forma potencia-se a ampliação dos perímetros de rega, bem como a possibilidade de adoção de culturas mais exigentes em água, mas com rendimentos mais favoráveis aos agricultores, como é o caso do milho e de algumas fruteiras.

Assim, seria de apoiar a iniciativa de construir um açude, a montante da barragem do Açafal, que poderia aumentar a disponibilidade de água de rega em cerca de 1,7 milhões de m³. Por outro lado, esta obra permitirá aumentar o perímetro do regadio e a dotação de rega para as atuais culturas, bem como a instalação e novas culturas.

De igual forma, e com os mesmos objetivos, poder-se-á intervir no Regadio da Coutada, através

da construção de uma barragem na Ribeira dos Tamujais, com uma capacidade de armazenamento de cerca de 2 milhões de m³, podendo esta água, por condução gravítica, servir para reforçar a barragem da Coutada.

De salientar que estas intervenções, além do interesse imediato no desenvolvimento agrícola do concelho, revestem-se de caráter estratégico para atenuar as situações de seca que se têm vindo a verificar no contexto das alterações climáticas em curso.

Em termos de melhoria da eficiência de utilização dos volumes atualmente disponíveis nos dois perímetros de rega, seria fundamental providenciar a instalação de telemetria em ambos, e no Açafal serem ainda instalados contadores. Complementarmente e para possibilitar a recolha de informação, que posteriormente seria disponibilizada aos agricultores para apoio à tomada de decisão, afigura-se como vital a instalação de uma Estação Agrometeorológica, a qual deveria ficar a cargo da Junta de Agricultores.

Promotores

→ A intervenção, deverá ser inscrita no Plano Nacional de Regadio, por intermédio da Direção Regional de Agricultura do Centro, que deverá ser o dono da obra, pode ser proposta (reclamada) pelos atores locais: Câmara Municipal e Junta de Agricultores dos Regadios do Ródão.

Beneficiários finais

→ Agricultores, pelo aumento das áreas e do rendimento das culturas;
 → Proprietários, pela valorização das propriedades;
 → A comunidade Rodense em geral, por benefício indireto.

Efeitos esperados

→ Instalação de novos empresários no sector agrícola;
 → Aumento das áreas de produção de culturas em regadio;
 → Aumento das produtividades das atuais culturas;
 → Disponibilidade de reserva estratégica de água para situações de emergência.





Apoio à reflorestação com espécies autóctones

Descrição/justificação

A autarquia tem um conjunto de responsabilidades e linhas de atuação naquilo que podemos considerar o apoio ao desenvolvimento florestal, que normalmente são materializadas pela atuação do respetivo gabinete técnico florestal. Neste contexto, e face à recente evolução no quadro normativo da intervenção nos territórios rurais protagonizada pelo Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais 2020-2030 (PNGIFR), um conjunto de normativos (PDM, PMDFCI e Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho) relativos à gestão e proteção da floresta serão ajustados, devendo a este propósito a autarquia posicionar-se proativamente.

Da evolução promovida pelo novo PNGIFR realçamos a forte aposta nos aspetos da prevenção, estando previsto para esta vertente uma percentagem significativa do orçamento global, abrindo espaço para a intervenção dos proprietários, associações e autarquias.

Enquanto a mudança acontece, e complementarmente ao envolvimento e participação da autarquia em todos estes instrumentos de política florestal, considera-se que existe ainda espaço para, e de acordo como o protagonizado na nova estratégia, envidar esforços no sentido de contribuir para uma atuação à escala da paisagem, promovendo a criação de mosaicos, recorrendo para tal ao fomento da plantação de espécies autóctones.

Esta ação poderá assentar tanto na procura de majoração de apoios quando se esteja a optar por estas espécies, no apoio à instalação de pequenas unidades de produção de plantas destinadas às plantações em áreas estrategicamente definidas, como na promoção de ações de sensibilização junto das camadas jovens em ambiente escolar, e organização de campanhas de educação ambiental orientadas para uma floresta mais resiliente ao fogo e uma paisagem mais aprazível.



Promotores

- Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão
- Juntas de Freguesia
- Organizações de Produtores Florestais
- ADRACES
- ICNF

Beneficiários finais

- Comunidade rodense;
- Autarquias;
- Empresas de diversos setores.

Efeitos esperados

- Valorização da propriedade em termos ambientais e económicos;
- Preservação e até aumento da biodiversidade;
- Envolvimento da CMVVR na Prevenção estrutural do risco de incêndio através do favorecimento da instalação de mosaicos paisagísticos;
- Inclusão das espécies autóctones no leque de espécies utilizadas na arborização artificial;
- Comunidades mais preparadas para fazer face à ocorrência dos fogos rurais.



Requalificação urbanística

Descrição/justificação

Os cidadãos estão cada vez mais exigentes em relação à qualidade do seu espaço público. Esta intervenção visa contribuir para a melhoria da qualidade e da coerência do tecido urbano, bem como para a criação de pontos de referência promotores da convivialidade da comunidade.

Agrupam-se nesta operação os projetos que se inserem na política de requalificação urbanística que a autarquia de Vila Velha de Ródão já tem em curso. Um dos eixos de intervenção assenta na definição de zonas de convergência e de grande sentido de centralidade, como as praças/pracetas e largos, elementos urbanos em falta na sede do concelho e lhe podem conferir maior coerência e identidade. Contempla também o arranjo dos espaços públicos, a exe-

cução e calcetamento de passeios e outros percursos, o arranjo urbanístico de vias urbanas estruturantes, como é o caso do eixo viário da N18 que atravessa Vila Velha de Ródão e a redefinição do acesso, nomeadamente à freguesia do Fratel, a partir do IP2. Esta intervenção prevê, igualmente, a inclusão de mobiliário urbano, a introdução de melhorias nas acessibilidades (sobretudo na perspetiva da facilitação da mobilidade a uma população cada vez mais idosa) e o reforço da estrutura verde. Estes elementos são fundamentais para a definição de um desenho urbano mais integrado, legível, funcional, aprazível e de qualidade, que potencie a afirmação de Vila Velha de Ródão como espaço urbano de excelência e a sua relevância nos contextos regional e nacional.



Promotores

- Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão
- Juntas de Freguesia

Beneficiários finais

- Comunidade rodense; visitantes e turistas; empresários, nomeadamente nas áreas do comércio, turismo e lazer.

Efeitos esperados

- Promoção e usufruto de um espaço público funcional, coerente e de qualidade;
- Incremento dos valores paisagísticos presentes na vivência diária do ambiente urbano;
- Fomento das relações de convivialidade;
- Reforço dos fatores de atratividade externa.



Fomento de um urbanismo de interpelação – estetização do espaço público

Descrição/justificação

É inquestionável a relevância que os fatores imateriais e de valor mais intangível podem assumir na qualificação do espaço urbano. As dimensões espaciais definem a identidade dos lugares e contribuem para a sua valorização e papel inovador, não só através do desenho do espaço público, mas também das suas referências simbólicas, comunicativas ou evocativas. Tais qualidades e referências do espaço urbano contribuem seguramente, tanto para a sua apropriação coletiva pelas populações, como para a competitividade dos aglomerados urbanos. Neste quadro, de estetização do espaço público, há que garantir os valores em que a comunidade se revê, os conteúdos da imagem identitária a programar e sua autenticidade enraizada. O processo de afirmação de uma identidade territorial diferenciada exige a vinculação à dinâmica social

e exige o empenho participado de todos os atores locais.

Em particular, trata-se de enquadrar o investimento museológico numa perspetiva de reabilitação urbana, projetando Vila Velha de Ródão como Vila Museu, através, nomeadamente, da polinuclearização, isto é, o da organização/instalação, em pontos distintos da Vila e do concelho, de espaços museográficos estruturados de forma temática e sempre que possível no próprio local do achado arqueológico ou relacionado direta ou indiretamente com o propósito pretendido.

O objetivo final passa por valorizar os ativos histórico-culturais numa perspetiva de estetização dos quadros de vida locais, recorrendo a artistas nacionais e internacionais de referência, bem como a criadores locais.

Promotores

→ Câmara Municipal e Juntas de Freguesia de Vila Velha de Ródão, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Associações culturais locais.

Beneficiários finais

→ Comunidade rodense; comunidade educativa local, regional e nacional; visitantes e turistas;
→ Comércio local nas áreas da restauração, turismo e lazer.

Efeitos esperados

→ Reforçar as dimensões de singularidade de Vila Velha de Ródão e afirmar os seus valores identitários;
→ Proporcionar a leitura e o conhecimento de conteúdos históricos específicos, nomeadamente do Paleolítico, evitando-se a concentração expositiva e sobrecarga informativa, ao mesmo tempo que se facilita o acesso a um percurso histórico de visita que se interpenetra com os espaços e traçado urbano da vila, ela mesma entendida como espaço de fruição estética. Um dos objetivos deste percurso museográfico é incentivar a variação dos circuitos, levando o turista a aumentar o tempo-visita, com benefício evidente para os serviços de restauração e alojamento.



ARTE RUPESTRE
VALE DO TEJO
www.tejo-rupestre.com



Plano “Vila Velha de Ródão, centro de excelência dos desportos náuticos”, com componente escolar e extraescolar

Descrição/justificação

O Centro Náutico de Vila Velha de Ródão resultou de um projeto da Câmara Municipal com o objetivo de proporcionar à sua população, sobretudo aos jovens, a prática de desportos náuticos, tais como a canoagem e o remo. Com instalações requalificadas, contíguas ao Parque de Campismo, este Centro situa-se junto ao cais fluvial (Porto do Tejo).

Entretanto, foi criado um Centro de Formação Desportiva de Canoagem (CFDC), no âmbito do Desporto Escolar, que irá funcionar nas mesmas instalações do antigo Centro Náutico Municipal. O CFDC resulta de uma candidatura conjunta da autarquia e do Agrupamento de Escolas e vai permitir a aprendizagem e prática desta modalidade,

de forma pontual ou regular, contribuindo para o seu desenvolvimento e para a animação da economia local. Para além de ceder as instalações do Centro Náutico, a Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão apoia o funcionamento do Centro de Formação, nomeadamente pela disponibilização de técnicos municipais de desporto e pela concessão de recursos materiais de apoio.

No seguimento desta dinâmica propõe-se a criação de um centro de excelência para a prática dos desportos náuticos de âmbito nacional, com carácter abrangente para todos os públicos, conducente à afirmação de Vila Velha de Ródão como destino privilegiado para a prática de desportos náuticos em águas interiores.

Promotores

- Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão
- Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento

Beneficiários finais

- Estudantes
- Praticantes de desportos náuticos
- Economia local



Efeitos esperados

- Contributo para a afirmação do Tejo como recurso náutico;
- Promoção, valorização e desenvolvimento do concelho;
- Dinamização das atividades desportivas;
- Melhoria da autoestima da população local;
- Satisfação dos agentes económicos locais.



Parceria Estratégica com Vila Nova de Foz Côa

Descrição/justificação

Vila Velha de Ródão possui um património arqueológico de valor reconhecido e tem vindo a apostar no seu estudo sistematizado, preservação, divulgação, atribuindo-lhe igualmente um estatuto de referência enquanto vetor estratégico de desenvolvimento. Por outro lado, associado ao plano de água do Tejo, num outro domínio, o município tem vindo a desenvolver um conjunto eventos associados aos desportos náuticos, no sentido de poder vir a disponibilizar infraestruturas de excelência para, nomeadamente, a prática da canoagem e do remo. A recente criação do Centro de Formação Desportiva de Canoagem, no âmbito do Desporto Escolar, nas instalações do antigo Centro Náutico na sede de concelho vem reforçar essa aposta. Se há, em Portugal, municípios com um grande acervo de valores patrimoniais, o de Vila Nova de Foz Côa está entre os primeiros, nomeadamente no campo da arqueologia, pelo vasto

espólio ligado à arte rupestre e ao Paleolítico. Curiosamente, também, uma das apostas estratégicas de Vila Nova de Foz Côa assenta na dinamização criada no Centro de Alto Rendimento do Pocinho para remo e canoagem. Esta parceria estratégica de Vila Velha de Ródão com Vila Nova de Foz Côa compagina, assim, uma oportunidade imperdível para encetar projetos de colaboração nos domínios enunciados, parecendo existir um forte potencial de criação de relações de sinergia entre ambos os concelhos (produção de eventos, integração em redes nacionais e internacionais). Neste sentido a parceria pode vir a constituir um caminho privilegiado de colaboração entre estes municípios que, além do mais, partilham outras características, como a baixa densidade demográfica e o desafio da aposta no turismo sustentável enquanto atividade relevante para a geração de emprego e riqueza.

Promotores

→ Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão

Beneficiários finais

→ Comunidade rodense
→ Atores institucionais, empresariais e associativos locais



Efeitos esperados

→ Criação de mecanismos institucionais de benchmarking e de colaboração entre atores institucionais, associativos e empresariais de Vila Velha de Ródão e de Vila Nova de Foz Côa;
→ Surgimento de oportunidades para o lançamento de projetos conjuntos em diferentes domínios, mas, desde logo, no âmbito cultural e desportivo;
→ Reforço do perfil de atratividade de Vila Velha de Ródão.



Apoio à criação de campos de férias e de trabalho internacionais orientados para trabalhos de recuperação, preservação e valorização do património natural e cultural e de atividade de inclusão social

Descrição/justificação

Os campos de férias, sobretudo direcionados para a comunidade infanto-juvenil rodense, constituem um meio, por excelência, de, por um lado, assegurar a sua ocupação dos tempos livres de uma forma simultaneamente mais integrada, lúdica e útil, já que as atividades incorporadas nos programas estão, sobretudo, direcionadas para atividades de preservação e valorização do património natural e cultural, bem como para a promoção da inclusão social.

A par dessa oferta, deve surgir uma outra, os campos de trabalho internacionais, que visam promover a mobilidade e o intercâmbio de jovens através de atividades que incentivem a troca de experiên-

cias, facilitando o relacionamento de jovens portugueses com jovens de outros países dentro ou fora do território nacional, capazes de propiciar respostas formativas, obtidas através de processos educativos não formais, designadamente interculturais. Tendo em vista o seu financiamento pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude, os campos de trabalho devem ser enquadrados nas seguintes áreas: ambiente, arqueologia, área sociocomunitária, restauro e valorização do património histórico-cultural. Estes campos de trabalho internacionais decorrem no verão, habitualmente, nos meses de julho, agosto e setembro de cada ano e têm uma duração máxima de 12 dias.

Promotores

- **Campos de férias** – Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, Juntas de Freguesias, Associações rodenses, eventualmente em articulação com empresas de animação com experiência na área.
- **Campos de trabalho internacionais** - Associações juvenis inscritas no Registo Nacional do Associativismo Jovem (RNAJ); Grupos informais.

Efeitos esperados

- Capacitação da população infanto-juvenil rodense;
- Desenvolvimento do conhecimento e do afeto ao território;
- Contribuição para a promoção da imagem do concelho.

Beneficiários finais

- Crianças e jovens rodenses; outros jovens nacionais e estrangeiros; comunidade rodense, pelo trabalho desenvolvido nas áreas do ambiente, do património e da esfera social.





Capacitação do associativismo

Descrição/justificação

O tecido associativo de Vila Velha de Ródão deve continuar a ser um parceiro indispensável na promoção de valores e do desenvolvimento local, com vista ao envolvimento e participação na vida associativa e no concelho, de uma cultura de solidariedade e de fomento de renovadas dinâmicas locais.

Agrupam-se nesta operação os projetos que se inscrevem:

- por um lado, na definição das políticas públicas locais para a juventude, designadamente através da adoção de medidas de estímulo à participação cívica dos jovens em atividades sociais, culturais, educativas e desportivas, pela disponibilização de meios logísticos, humanos e financeiros que permitam a germinação de novas dinâmicas associativas locais e a qualificação crescente das já existentes;
- por outro lado, no desenvolvimento e apoio de

ações que contribuam para o reforço, a criatividade e dinamização do movimento associativo na comunidade, numa perspetiva de reforço de competências e qualificação do movimento associativo, nomeadamente prevendo, com caráter anual, a realização de ações de formação de curta-média duração em diversos domínios que constituem também desafios ao desenvolvimento local (participação, intervenções de caráter interassociativo, perfil de inovação, gestão, valorização dos recursos endógenos, financiamento, entre outros).

Vila Velha de Ródão tem uma forte tradição associativa que importa preservar, valorizar e fecundar, quer através da mais ampla participação dos associados nas associações existentes, quer no apoio à criação e desenvolvimento de novas expressões associativas, correspondentes às novas necessidades e vontade das populações.

Promotores

- Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, associações locais, grupos informais que se pretendam constituir como associações.

Beneficiários finais

- Associações concelhias; jovens; comunidade rodense.



Efeitos esperados

- Criação de dinâmicas locais de base, nas áreas cultural, artísticas, social, ambiental, desportiva, entre outras;
- Fomento dos mecanismos de reforço da identidade local e de autoestima;
- Capacitação dos recursos humanos potencialmente conducente ao surgimento de inovação social e económica.



Constituição de um Fórum Empresarial

Descrição/justificação

A constituição do fórum empresarial tem como principal objetivo fomentar o relacionamento entre os empresários do concelho nas perspetivas económica, social e de governança. Pretende-se que o fórum seja um espaço de debate, partilha de experiências e busca de soluções a problemas comuns como o acesso aos mercados, a internacionalização, o desenvolvimento de novos produtos, a

qualificação da mão de obra e a melhoria do desempenho.

O fórum empresarial, que se pretende flexível e informal, possibilitará a criação de redes entre as empresas do concelho o que permitirá o desenvolvimento de um processo de aprendizagem coletivo conducente ao reforço da cultura empresarial local, diferenciada e propiciadora de vantagens competitivas.

Promotores

- Empresários
- ADRACES
- AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa
- ACICB – Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa

Beneficiários finais

- Empresários e empresas do concelho



Efeitos esperados

- Intensificação do relacionamento entre empresas;
- Criação de parcerias potenciadoras de novos negócios;
- Estabelecimento de programas conjuntos de investigação aplicada;
- Ganhos de eficiência resultantes das economias de aglomeração;
- Dinamização da economia local.



Construção de uma nova zona de acolhimento empresarial

Descrição/justificação

Vila Velha de Ródão possui duas áreas de localização empresarial, uma, a maior, na freguesia de Vila Velha de Ródão, associada predominantemente ao setor da pasta e do papel, e outra, na freguesia do Fratel, de dimensões mais reduzidas, e já ocupada com projetos empresariais diversos.

Nesse sentido, procurando tirar aproveitamento das vantagens locativas que o concelho possui, nomeadamente ao longo do eixo da A23, uma nova área de localização empresarial afigura-se como uma boa aposta de médio-longo prazo. A localização deste empreendimento em Alvaia-

de, beneficia da proximidade a Castelo Branco, de um enquadramento geográfico privilegiado face às capitais ibéricas e poderia vir a beneficiar da logística de intermodalidade rodo-ferro, o que, claramente, constitui um fator de diferenciação face a ofertas concorrentes na envolvente regional.

Mais do que uma mera oferta de solo industrial infraestruturado, trata-se de uma oportunidade de satisfazer as necessidades da logística atual e futura, cada vez mais sofisticada na procura da eficiência locativa na relação com a prestação de serviços.



Promotores

- Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão
- AEBB
- ACICB

Beneficiários finais

- Empresários a instalar

Efeitos esperados

- Atração de investimento produtivo;
- Criação de emprego;
- Reforço dos mecanismos de resiliência económica.



Geminação com Rauma (Finlândia)

Descrição/justificação

Rauma é um pequeno município da costa oeste da Finlândia, com aproximadamente 40.000 habitantes. Tem a particularidade de possuir um perfil de especialização produtiva ligado ao setor da pasta e do papel. O turismo constitui, igualmente, uma atividade económica relevante nesta comunidade. As geminações que, em Portugal, têm, no essencial, estado ancoradas em pontes de saúde, ligando cidades hospedeiras dos nossos emigrantes às suas terras de origem, podem, e devem, assumir igualmente, um papel estratégico no desenvolvimento municipal, sobretudo se

enquadrados numa lógica de aprendizagem e de troca de experiências.

Esta geminação de Vila Velha de Ródão com Rauma é uma aposta na internacionalização e pretende revestir esse figurino estratégico, consubstanciando uma clara janela de oportunidade para encetar projetos de colaboração nos domínios enunciados, mas também noutros em que a Finlândia tem vindo a apostar fortemente, como a procura de soluções digitais para melhorar a prestação de serviços educativos, sociais e de governo à escala local.

Promotores

→ Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão

Beneficiários finais

→ Comunidade rodense; autarquia, empresas de diversos setores, designadamente da pasta e papel, bem como do turismo e lazer.



Efeitos esperados

- Criação de mecanismos institucionais de benchmarking e de colaboração entre atores institucionais e empresariais de Vila Velha de Ródão e de Rauma;
- Curgimento de oportunidades económico-empresariais para o lançamento de projetos conjuntos;
- Reforço do perfil competitivo de Vila Velha de Ródão.



Plano de iniciativas integradas de promoção dos produtos locais e regionais

Descrição/justificação

Nos últimos anos tem-se assistido a um aumento da procura de produtos locais que são valorizados pelas suas características distintivas onde se destaca o sabor, a frescura, a autenticidade, a qualidade, os métodos de produção mais sustentáveis e o contributo para a preservação das vivências rurais. O desenvolvimento agrícola do concelho de Vila Velha de Ródão assenta na produção de um conjunto de produtos tradicionais como é o caso do queijo, do azeite, do mel e dos enchidos que vão ao encontro desta crescente procura. Para aumentar a participação dos produtores

locais nos mercados nacional e internacional, propõe-se a realização de um conjunto de iniciativas promocionais que visam aumentar a visibilidade dos produtos agrícolas e agroalimentares do concelho.

Este projeto enquadra-se na política europeia de promoção dos produtos agrícolas e agroalimentares (<https://ec.europa.eu/chafea/agri>) e pode beneficiar de financiamento específico para esta atividade.

Esta iniciativa é a âncora de todas as intervenções direcionadas para o reforço da competitividade e do desenvolvimento rural concelhio.

Promotores

- Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB)
- Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa (ACICB)
- Produtores individuais e as suas organizações representativas

Beneficiários finais

- Empresários do setor agrícola e agroalimentar;
- Empresários de outros setores de atividade nomeadamente o setor HORECA;
- População em geral.



Efeitos esperados

- Abertura de novos mercados e dinamização das oportunidades de negócio;
- Aumento da procura de produtos locais e regionais com o consequente efeito “push-up” na oferta;
- Maior valorização dos produtos locais e regionais;
- Dinamização da economia local;
- Contribuição para a valorização da imagem do concelho.



Instalação de uma ponte pênsil do tipo “Ponte Himalaia” na Foz do Cobrão

Descrição/justificação

O projeto compreende a instalação de uma ponte pênsil do tipo “Himalaia” entre as duas margens do rio Ocreza, na zona das Portas do Vale Mourão. Esta ponte integrará o percurso pedestre PR3 VVR - “Caminho do Xisto de Foz do Cobrão”, ligando os concelhos de Vila Velha de Ródão e de Proença-a-Nova.

Esta área limite do concelho de Vila Velha de Ródão apresenta um conjunto de atrativos turísticos, naturais e construídos, designadamente o rio Ocreza a ribeira do Cobrão e respetivas margens com imponentes penhascos quartzíticos, de onde muitas vezes podemos observar o voo dos grifos e outras espécies emblemáticas. É de referir, ainda, que as Portas do Almourão, correspondem a um geossítio de uma beleza ímpar, classificado pela UNESCO e

integrado no Geoparque Naturtejo.

As possibilidades de contemplação desta paisagem deslumbrante serão ampliadas pela existência de uma ponte pênsil, que terá um impacto físico e visual muito reduzido, integrando-se perfeitamente no local. Trata-se de um equipamento que trará valor acrescido decorrente da experiência e desafio a quem optar pelo seu atravessamento. Pretende-se que se constitua como um fator estratégico de reforço da atratividade turística local.

Esta iniciativa deverá, desejavelmente, ser integrada no projeto de valorização do território que visa a criação de um Parque Natural de nível regional para uma área compreendida entre a A23 e a ribeira de Alvito.

Promotores

- Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão em parceria com a Câmara Municipal de Proença-a-Nova
- Associação de Estudos do Alto Tejo
- Geopark Naturtejo

Beneficiários finais

- População do concelho em geral;
- Turistas;
- Pedestrianistas.



Efeitos esperados

- Criação de um equipamento de atração turística;
- Promoção, valorização e desenvolvimento do concelho;
- Maior conhecimento do território e dos seus valores naturais;
- Dinamização das atividades de lazer e turismo;
- Dinamização da economia local.



Centro de Interpretação do Monumento Natural das Portas de Ródão

Descrição/justificação

As Portas de Ródão constituem uma ocorrência geológica e geomorfológica localizada nas duas margens do rio Tejo, nos concelhos de Vila Velha de Ródão e de Nisa. Este conjunto natural sobressai pela imponente garganta escavada pelo rio nas cristas quartzíticas da serra do Perdigão, com um estrangulamento de 45 m de largura.

Esta área caracteriza-se pela existência de um relevante património natural, onde se destaca o geossítio das Portas de Ródão entre outros valores geológicos, biológicos e paisagísticos. Este geossítio evidencia particularidades geológicas, geomorfológicas e paleontológicas. A estas, associam-se as formações vegetais naturais, onde se destacam os zimbrais, a avifauna rupícola e o património arqueológico, testemunho de uma presença humana com centenas de milhares de anos.

Imediatamente para montante e jusante da área do Monumento Natural das Portas de Ródão, há a assinalar o importante complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo que designa uma notável concentração de gravuras rupestres pré-históricas. De tipo monumental sobreviveu até aos nossos dias o Castelo de Ródão, também chamado de Castelo de Vila Ruivas ou do Rei Vamba, obra dos Templários enquanto ocuparam a zona. Em épocas mais

recentes, no período contemporâneo, o contexto natural dominado pelo rio Tejo, pela crista quartzítica e pela sua posição de charneira entre as Beiras e o Alentejo fizeram desta região uma zona militar de grande valor estratégico, cenário de conflitos bélicos que não terminaram com a reconquista cristã.

Os grandes rios sempre foram importantes vias de penetração para o interior do território. O rio Tejo não foi exceção. Ao longo dos vários períodos históricos este constituiu um elo de ligação entre a periferia (litoral) e o interior peninsular. Permitia, assim, o movimento substancial de produtos e pessoas. Perpendicularmente a este movimento desenvolveu-se um outro, o da transumância dos rebanhos que desciam da Serra da Estrela a caminho do Alentejo, à procura de melhores pastagens.

Propõe-se, deste modo, a implementação de um projeto de construção de um Centro de Interpretação e Apoio à Visitação do Monumento Natural das Portas de Ródão, que irá corresponder a um espaço de apoio aos visitantes, integrando circuito expositivo, um pequeno auditório e áreas de receção, bar, loja e instalações sanitárias, bem como uma área de estacionamento e um espaço exterior requalificado.

Promotores

- Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

Beneficiários finais

- População do concelho em geral
- Visitantes/turistas

Efeitos esperados

- Promoção, valorização e desenvolvimento do concelho;
- Maior conhecimento do território e dos seus valores naturais;
- Criação de um equipamento de atração turística;
- Dinamização das atividades de lazer e turismo;
- Melhoria da autoestima da população local;
- Promoção da economia local.



Fomento de Novos Produtos Turísticos

Descrição/justificação

Afigura-se como crucial olhar para a valorização dos recursos naturais e culturais do território de forma a induzir a atratividade de empresários interessados em desenvolver produtos turísticos, de preferência que potenciem a estadia, o consumo de produtos locais e a fruição dos elementos naturais e paisagísticos. Decorrendo daqui a instalação de novas unidades de turismo com oferta integrada de estadia, restauração e atividades de lazer. Duas vertentes a explorar incluem, por um lado, a definição de percursos pedestre ajustados a diferentes públicos, bem como a manutenção e valorização dos já existentes e, por outro, explorar a componente navegável do rio Tejo através de

cruzeiros com objetivos diversos.

Neste contexto propõe-se:

- a) Exploração do potencial ao percurso navegável entre Perais e Vila Velha de Ródão.
- b) Criação de um novo percurso pedonal de tipo circular permitirá o usufruto destes vestígios arqueológicos numa ótica de lazer e terá o seu início e final na aldeia de Fratel. Como principais locais e monumentos a visitar no âmbito do itinerário proposto para o percurso pedestre salientam-se os seguintes: Mamoia de Alteza, Mamoia da Charneca das Canas, Anta de Santo Amaro, Charneca de Fratel, Rocha das Covinhas da Malaguarda, Cabeço da Velha e o Castelejo de Gardete.

Promotores

- Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão
- Associação de Estudos do Alto Tejo
- Geopark Naturtejo
- Operadores privados

Beneficiários finais

- Turistas;
- Pedestrianistas;
- População do concelho em geral;
- Economia local.



Efeitos esperados

- Instalação de novos empresários no sector turístico e lazer;
- Aumento das taxas e indicadores da atividade turística;
- Aumento da valorização e do consumo de produtos locais;
- Melhoria da imagem do concelho associada aos valores naturais e paisagísticos;
- Maior conhecimento do território e do seu património arqueológico.



Promoção de concursos de receitas inovadoras baseadas no aproveitamento de recursos alimentares locais

Descrição/justificação

Partindo da matéria prima existente, nomeadamente produtos endógenos do território, pretende-se encontrar formas alternativas da sua utilização de modo a aumentar a procura desses produtos e, simultaneamente, entrar em

novos nichos de mercado.

Deste modo propõe-se o lançamento de um concurso de receitas que reinterpretem os produtos locais de uma forma inovadora.

Promotores

- Agentes turísticos locais – restaurantes e pastelarias
- Associações empresariais
- Associações Culturais e Recreativas
- Escolas

Beneficiários finais

- Empresários dos setores turístico, HORECA, agroalimentar;
- População em geral.

Efeitos esperados

- Aumento da procura e, posteriormente, da oferta de produtos locais;
- Valorização e promoção dos produtos locais;
- Aumento da procura turística;
- Dinamização comercial e aumento do volume de negócios.





VILA VELHA DE MARÉ VILA VELHA DE RODÃO
V. 1



Consultoria de requalificação da restauração e cafetaria local

Descrição/justificação

A gastronomia pode ser o elemento diferenciador de um determinado destino turístico. A atração e a fidelização dos clientes só é possível mediante a prestação de um serviço de qualidade visando a satisfação do cliente. Com este projeto pretende-se melhorar a imagem e o desempenho dos estabelecimentos

de restauração do concelho; um serviço de consultoria especializada irá permitir melhorias na gestão administrativa e operacional, na higiene, segurança e qualidade alimentar, no atendimento ao público, na elaboração de cardápios, design e delineamento de planos de comunicação.



Promotores

- Associações Empresariais
- Empresários Individuais

Beneficiários finais

- Empresários do ramo da restauração, pastelaria e cafetaria

Efeitos esperados

- Melhoria da competitividade das empresas através de um melhor serviço ao cliente;
- Aumento do número de clientes e da despesa média por cliente;
- Maior taxa de ocupação e maior rentabilidade das empresas.



Vila Velha de Ródão Capital do (Alto) Tejo

Descrição/justificação

Estabelecimento de um consórcio de intervenção no domínio de organização de eventos de natureza multidisciplinar e multisectorial, responsável pela instituição do marca umbrellla “Vila Velha de Ródão Capital do (Alto) Tejo”.

Sob esta designação chapéu será desenvolvido um programa plurianual de eventos, eventualmente para cada quinquénio, que contemple a realização em cada ano de eventos de grande notoriedade, capazes de sustentar a imagem

que se pretende desenvolver para o município. As áreas de intervenção dos eventos deverão assentar essencialmente em três domínios: o técnico-científico (Congresso das Áreas Protegidas, Feira de Turismo de Natureza, Territórios Ribeirinhos e Desenvolvimento Local, Energia Eólica), o domínio sócio-identitário (Cultura e Património, Festival Bienal de Cinema) e o domínio político-institucional (Cooperação territorial: nacional e internacional)

Promotores

- Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão
- Associação de Estudos do Alto Tejo
- Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro Sul
- Associação Empresarial da Beira Baixa
- Associação Comercial e Industrial de Castelo Branco
- Instituto Politécnico de Castelo Branco

Beneficiários finais

- Comunidade rodense; empresas de diversos setores mas principalmente do turismo e lazer, entidades diretamente envolvidas na promoção e organização dos eventos anuais.

Efeitos esperados

- Melhoria da imagem do concelho de Vila Velha de Ródão;
- Aumento da atividade económica associada;
- Reforço da autoestima dos agentes envolvidos;
- Melhoria do relacionamento e aproveitamento sinérgico entre as entidades envolvidas de âmbito regional/nacional e internacional.





Feira dos Sabo



Plano de marketing territorial e comunicação

Descrição/justificação

A competitividade dos territórios passa pela afirmação da sua singularidade face a outros territórios circundantes. O plano de marketing territorial é um instrumento poderoso de promoção das potencialidades do concelho e de criação de uma

imagem apelativa junto a diferentes públicos-alvo de modo a captar recursos (investimentos públicos e privados, visitantes/turistas, residentes, eventos, entre outros) e reforçar a sua competitividade.

Promotores

→ Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão

Beneficiários finais

→ População do concelho em geral

Efeitos esperados

- Promoção, valorização e desenvolvimento do concelho;
- Criação de uma marca territorial identitária do concelho;
- Atração de novos atores (investidores, turistas, novos residentes, entre outros);
- Dinamização da economia local;
- Melhoria da auto-estima da população local;
- Satisfação dos agentes económicos locais.



O DE TRACÇÃO ANIMAL

ural: os olivais e os lagares





Instituto Politécnico
de Castelo Branco